

Malan admite que “guerra contra a inflação ainda não está ganha”

José Reis

Rio — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem, em discurso na Associação Comercial do Rio, que “a guerra contra a inflação ainda não foi ganha”. Ele frisou que o combate à inflação será a principal linha de ação da equipe econômica, este ano.

Malan afirmou que uma inflação baixa aumenta a eficiência do Governo. E reafirmou que pretende manter o poder de compra da moeda nacional.

“Este ano será um teste fundamental para mostrar a nossa capacidade. O ajuste fiscal deverá ser feito em 1995, com austeridade fiscal e adequação dos gastos”, disse.

Compulsório — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que a flexibilização dos compulsórios acontecerá de acordo com as necessidades.

“A cada momento que acharmos que é hora desta flexibilização, nós anunciaremos. Mas agora não existe qualquer data ou cronograma para que isto aconteça”, disse Malan, em resposta a perguntas dos jornalistas quanto à redução pelo BC dos compulsórios a créditos e operações financeiras.

“A prioridade nossa é o controle da inflação e o combate à injustiça social”, completou.

Ele disse que no início do Plano Real foram criados alguns compulsórios para evitar o excesso da demanda e que, agora, estes vão cair gradativamente.

Déficit — O ministro da Fazenda disse que em nenhum momento foi dito pela equipe econômica que o objetivo do Brasil seja ter um déficit comercial. Mas ressaltou também que não há justificativa para se ter um superávit de US\$ 13 bilhões por ano.

“A vocação do Brasil não é de



Malan reafirmou que quer manter o poder de compra do real

exportador de capital. O certo seria um déficit de 1% a 2% do PIB e não de 9% do PIB como aconteceu no México, no ano passado. O México tem um déficit em conta corrente que começou em 2% e fechou 94 em 9% do PIB. No Brasil, no ano passado, tivemos um superávit de 0,3% do PIB em conta corrente”, afirmou.

Malan disse que o regime cambial indexado à taxa de inflação acabou e não há nenhuma razão para que nós tenhamos como objetivo um déficit comercial.

“Nenhum integrante da equipe econômica disse isto. O que foi dito é que não há razão para superávit

de US\$ 13 bilhões. Pode ser menor. Nós dissemos, sim, é que o saldo em conta corrente não precisava ficar positivo, pois se isto acontecer significa que o Brasil está exportando capital, o que não é a vocação do Brasil. A vocação do País é o de importador de capital e isto se faz através de um déficit em conta corrente”.

Revisão — Pedro Malan voltou a afirmar que a revisão constitucional é de enorme importância para o ajuste fiscal e a reforma tributária. Mas ele ressaltou que, se a revisão não for feita, não representará fracasso para a estabilidade econômica brasileira.

“A revisão constitucional facilitaria muito o trabalho de consolidar a estabilização econômica. Mas o Governo não deixa de ser Governo por causa disto. Não deixaremos de governar se a revisão não avançar, da mesma forma como gostaria que ela avançasse”.

Malan acrescentou que nos dias 26, 27 e 31 de janeiro e 3 de fevereiro serão realizadas reuniões com os partidos que sustentam a base do Governo no Congresso. Nestas reuniões, serão discutidas as propostas de revisão.

Bancos — O ministro da Fazenda afirmou que a decisão sobre o futuro dos bancos estaduais é dos governadores e que o Banco Central só pode intervir nos casos em que ocorra excessos, e que o Governo não tenha outra alternativa.

Sobre a situação do Banerj, Pedro Malan informou que o presidente da Comissão Interventora, Eduardo Gomes, tem prazo de 60 dias para apresentar um relatório. E, com base neste relatório, o governador Marcello Alencar decidirá o futuro do banco.

BB — A posse do novo presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, deve acontecer no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio. Se não houver restrições de natureza legal. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan.

O ministro também adiantou o interesse em despachar na Delegacia do Ministério da Fazenda, no Rio, uma vez por semana. Malan anunciou ainda que está desativando o antigo prédio da Casa da Moeda. O prédio será transformado num espaço cultural.

Malan confirmou a vinda ao Rio de Fernando Henrique Cardoso, no dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião, padroeiro da cidade. (AG)